

são castelhana; 1492-1598: ascensão imperial, término do prestígio catalão; 1598-1714: declínio espanhol, revoltas catalãs). Essa parte sintética (pp. 459-710) sugere uma revisão de conjunto da história da unidade espanhola.

Os dois volumes seguintes são estudos analíticos e quantitativos do desenvolvimento econômico catalão na fase de formação do capitalismo:

Primeiramente, a reconstituição do movimento demográfico (1718-1808, cartografia, cronologia, estrutura).

Em segundo lugar, a extensão, intensificação das culturas, movimento dos preços e lucros agrícolas, transformação das estruturas sociais agrárias (segundo os arquivos hospitalares, notariais do "Patrimônio real" e os inquéritos de Xamora).

Em terceiro lugar, a formação do capital comercial, estudado a partir da conjuntura secular (movimento de taxas, pôrto de Barcelona), e de observação micro-econômica das empresas (arquivos das "lojas", "barcos" e "companhias"), com a reconstituição do tráfego entre a Catalunha e as colônias americanas).

A obra interessa, pois, ao mesmo tempo aos historiadores e aos hispanistas, como uma contribuição original para a história do poderio e da unidade espanhola, aos sociólogos como contribuição à teoria histórica do Estado e da Nação e aos economistas como reconstituição retrospectiva de um desenvolvimento pré-capitalista.

E. S. P.

* *

INVASÃO E OCUPAÇÃO DE GOA. — Comentários da Imprensa Mundial — Edição do Secretariado Nacional de Informação — Cultura Popular e Turismo — 1962.

O objetivo desta obra está muito bem expresso na nota explicativa, inserta à página 5:

"Goa, província portuguesa há cinco séculos, foi invadida por tropas da União Indiana, que a mantém cativa. Os órgãos de informação de todo o mundo ocuparam-se largamente do caso.

Julgou-se por isso de interesse reunir grande parte das reações provocadas pela inqualificável agressão indiana. Tão vasto era, porém, o material sobre que havia de fazer-se a coletânea, que se tornou inevitável empreender a seleção e condensação das muitas dezenas de comentários vindos a lume.

Mesmo assim, o livro resultou denso e volumoso. Dêle se publicam uma versão inteiramente em língua portuguesa e outra mantendo os textos originais nas cinco principais línguas: francês, inglês, alemão, espanhol e italiano. Só os textos das imprensas portuguesa e brasileira foram vertidos para o inglês.

Nada escrevemos. Apenas nos limitamos a reunir, condensar e ordenar parte dos textos de que dispúnhamos, facultando assim uma elucidativa visão de conjunto. Dela ressalta claramente o direito de Portugal, a sem-razão dos indianos, o malôgro de organismos internacionais responsáveis e o jôgo comunista contra o Ocidente".

A idéia de compilar em uma edição só o noticiário da imprensa mundial sobre o problema específico de Goa foi excelente. Tem o historiador contemporâneo elementos de sobra para julgar o problema, nas 619 páginas da obra e na farta ilustração que a acompanha. Há, no entanto, a nosso ver, uma falha: a seleção e ordenação de artigos seguindo uma divisão que transcreveremos a seguir, conduz o leitor a ver o problema do ponto de vista português e ocidental. Isto, evidentemente, dá um aspecto parcial ao livro, o que entretanto não tira nem um pouco o valor da idéia e da obra. Basta que o leitor esteja ciente da triagem feita pelo compilador, que a justifica na nota explicativa que transcrevemos e se preocupe, para maiores esclarecimentos em confrontar os artigos insertos na obra com outras publicações contemporâneas e terá à mão um excelente documentário da Invasão de Goa, pelas tropas indianas.

Excelente o material empregado na confecção do volume e muito bem escolhidas as ilustrações.

Os assuntos foram, como o enunciamos, ordenados da seguinte forma:

1. — Civilização Cristã no Oriente. A obra de Portugal em Terras do Indostão. Razões de sua soberania em Goa. Preparativos para a Agressão por parte da União Indiana. Insistente Campanha de Mentiras.
2. — Agressão. Desmascaramento das Falsas Razões Invocadas. Verdadeiros Fundamentos do Recurso à Violência. Apóio e Conúbio dos Sovietes e dos Afro-Asiáticos.
3. — Reação e Condenação por parte do mundo civilizado. Duplicidade de Nehru. Desrespeito pela Carta das Nações Unidas e pelo Direito Internacional.
4. — Malôgro das Nações Unidas. Frouxo e Inadequado apóio aos Direitos de Portugal por Parte dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha. O mau exemplo e as suas conseqüências. Negras perspectivas para o Futuro.
5. — Regozijo do Comunismo Internacional. Imprevidente jôgo de interesses favorável aos desígnios de Moscovo para subversão do Ocidente.

Essa ordenação de artigos jornalísticos se prende aos trabalhos publicados em 1961 e 1962, não havendo nos subtítulos apresentados acima nada mais do que uma síntese dos assuntos agrupados.

Em resumo, é em nosso modo de entender, um exemplo digno de ser seguido.

JOSE S. WITTER